



Capítulo 11

Moisés continua falando com o povo para guardar os mandamentos do Senhor, e diz que não fala para aqueles que não viram os grandes feitos do Senhor, e sim para aqueles que com os olhos viram toda a grande obra que fez o Senhor por eles. (Dt 11.1-7) A terra de Canaã era uma terra boa, e os olhos do Senhor estavam sobre ela continuamente, desde o início até o fim do ano. Deus escolheu a melhor terra para Israel. (Dt 11.8-12)

Chuva Temporã e Serôdia (Dt 11.14) – Haviam duas estações chuvosas necessárias para a semeadura e colheita.

Temporã (Jl 2.23; Jr 5.24)-> Precoce, antes do tempo – Essa chuva caía no outono, antes do inverno, no tempo de semear, era necessária para fazer brotar a semente.

Serôdia (Zc 10.1) -> Que vem tarde, tardiamente – Essa chuva caía no início da primavera, antes da colheita, que servia para amadurecer a plantação para a colheita. Alguns acreditam também que caía antes do verão.

Simbolicamente, essas chuvas significam também o derramamento do Espírito Santo na igreja, que somos nós. A chuva Temporã aconteceu na igreja primitiva (Atos 2), a manifestação do Espírito Santo veio para germinar a semente do evangelho que estava sendo semeada. A chuva Serôdia representa a manifestação do Espírito Santo nos últimos dias, no acontecimento futuro.

Novamente neste capítulo, assim como em Dt 6.6-9, Moisés replica a mensagem dizendo para amar ao Senhor e guardar os seus mandamentos no coração e na alma (Dt 11.1;13), para que prolongue os dias na terra (Dt 11.9;21). Não servir outros deuses (Dt 11.16). Guardar no coração as palavras e na alma, sendo por sinal na mão, testeiras entre os olhos, ensinando-as aos filhos, assentado em casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se, nos umbrais das portas. (Dt 11.18-20)

A bênção e a maldição

A bênção e a maldição foi colocada diante dos filhos de Israel.

Bênção -> ouvir, guardar e obedecer os mandamentos de Deus.

Maldição -> ouvindo os mandamentos do Senhor e não os guardando, desviando dos seus caminhos e servindo a outros deuses.

Mandamentos de Deus para nós hoje: “Amarás o Senhor vosso Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.” “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” MT 22.37-39, Mc 12.30-31

As bênçãos de Deus para nós: somos perdoados, aceitos como filhos de Deus, fazemos parte do povo de Deus e recebemos uma nova vida em Cristo Jesus. (Ef 1.3-9)

Capítulo 12

Deus escolhe o lugar onde Ele quer o culto

Vimos que o Senhor mandou que destruísse todas as nações que serviram a outros deuses, que quebrasse todas as suas estátuas, queimasse os bosques onde tinham os santuários. Tudo o que tivesse sido levantado em adoração a outros deuses deveria ser totalmente destruído, e logo o Senhor adverte para que o povo não fizesse como essas nações idólatras tinham feito. (Dt 12.1-4)

O Senhor estava escolhendo a terra para Israel habitar e nela Deus orienta para que eles ofereçam os holocaustos em um lugar, os sacrifícios e as *ofertas alçadas*** (Lv 1-10), os dízimos, os votos, ofertas voluntárias e o primogênito das vacas e ovelhas (Dt 12.1-14)

**** Entregar o dízimo é reconhecer, que tudo o que temos e que somos, vem de Deus. Oferta voluntária é aquela que devemos dar com o propósito de agradar a Deus. Oferta Alçada é aquela oferta extra, além do dízimo e da oferta voluntária, para uma necessidade de momento. Ex.: compra de terreno, construção de templo novo ou reforma do existente, etc. Tanto a oferta alçada como a voluntária não tem valores estipulados mas conforme decidirmos em nosso coração – (2 Cor. 9:7). A oferta alçada que foi usada na construção do tabernáculo, no deserto (Êx 25.2). Davi, para construir o templo de Jerusalém, deu uma oferta de cento e cinco toneladas de ouro, sem contar a prata (1 Cr 29.3,4), o rei Davi, no entanto, fez um apelo para quem quisesse contribuir para a Casa de Deus (1 Cr 29.5). Nos versículos seguintes ficamos sabendo que o povo contribuiu voluntariamente.**

Não pode tomar do sangue de nenhum animal, pois o sangue representa a vida. (Dt 12:15-16; 21-23). Desde Gênesis o Senhor proibiu o povo de tomar sangue. Gen. 9:4 , pois é considerado pecado de morte – Lev. 17:10. E, no Novo Testamento também encontramos a mesma recomendação quanto ao não comer sangue – At. 15: 20. Por isso, não podemos comer choriço, frango ao molho pardo, etc.

O Senhor tem prazer na gratidão do povo, e diz para ter alegria em tudo quando puser a mão. (Dt 12:12; 18)

Capítulo 13

Moisés chama a atenção do povo dizendo 03(três) coisas que poderiam seduzir e desviar o caminho deles, que hoje servem para nós:

Falsos profetas (Dt 13:1-5) – Outras passagens na bíblia nos orienta a tomar cuidado com falsos profetas, pois existem no meio do povo de Deus para corromper e trazer doutrinas erradas (I Jo 4:1-3; Mt 7:15; Mt 24:11; Mc 13:22; II Pd 2:1-2; Rm 16:17-18; Ap 19:20). Como conhecer os profetas de Deus? Pelos os frutos os conhecereis e sabereis se procedem de Deus (Mt 7:16). Não é pelos sinais e maravilhas que operam, pois quem faz é o Senhor no Seu nome. Quando a profecia é de Deus ela se cumpre.

Nesse capítulo o Senhor orienta o povo quanto a reconhecer um falso profeta da seguinte forma: quando um profeta ou vidente profetizasse e sua profecia ou sonho se cumprisse, e logo em seguida ele convidasse o povo a fazer alguma coisa errada, aquele profeta ou vidente era falso. Deut. 13: 1-5.

Família (Dt 13:6-11) – Às vezes valorizamos e respeitamos o que nossos familiares dizem, mas precisamos saber se tudo procede de Deus também.

Vizinhos (Dt 13:12-15) – Amigos e conhecidos, também temos de vigiar e certificar de como estão influenciando nossa vida.

O principal de guardar os mandamentos do Senhor é conhecer o Deus a quem servimos, conhecendo o Senhor verdadeiramente e as suas ordenanças, nunca e jamais desviaremos do seu caminho. Saberemos discernir o que é falso! (Dt 13:18)

Na verdade, para seguir o Senhor temos de obedecer Sua Palavra. Moisés manda matar os ídólatras porque além de se corromperem, estavam corrompendo os outros que queriam seguir ao Senhor.

Capítulo 14

Neste capítulo Moisés lembra ao povo do que já foi falado à geração antiga e que morreu no deserto.

Separação do que é imundo e limpo

Moisés lembra o povo novamente de não comerem nenhuma coisa abominável, carnes e animais que não eram permitidos por Deus. Veja o estudo de Levítico 11 sobre os animais puros e impuros. O cuidado de Deus para com o povo para não comerem nada que fosse prejudicial à saúde.

Os dízimos

Os dízimos tinham que ser dados ao Senhor. Se estivessem longe do local onde deveriam levar os dízimos, poderiam trazer os animais e vender, e dar seu dízimo ao Senhor. E deveriam se alegrar com a entrega dos seus dízimos.

Dízimos no Velho Testamento antes de Moisés: Abraão (Gn 14:18-20) e Jacó (Gn 28:22)

Dízimos no Velho Testamento na época de Moisés, com o povo de Israel: Lv 27:30-33; Nm 18:21-32; Dt 12:1-19; Dt 14:22-29; Dt 26:12-15)

Dízimos no Velho Testamento após Moisés: (Neemias 8:1; Ml 2:4-8 e 10; Ml 4:4)

Dízimos no Novo Testamento: Luc. 18: 12; Heb. 7: 4-9. Abraão deu os dízimos antes da Lei. Isso significa que os dízimos não são só mandamento da Lei, mas é um princípio da Palavra de Deus.

Capítulo 15

Moisés lembrando aos israelitas sobre o ano sabático ou da remissão.

Ano Sabático ou Ano da Remissão: Todo sétimo ano.

Propósito: a terra ficava sem cultivo por um ano a cada seis de produção para descansar e readquirir fertilidade. A cada cinquenta anos, portanto, sete períodos sabáticos, comemorava-se o ano do jubileu, em que os endividados eram perdoados, os escravos libertados e as propriedades penhoradas devolvidas. Em relação à terra, era para permitir que a mesma descansasse ou permanecesse sem plantio. (Dt 15:1-15; Ex 23:10-13). Foi por esse motivo que Israel ficou no cativeiro por 70 anos, porque durante 490 anos eles deixaram de dar descanso para a terra. Ai o Senhor os mandou para o cativeiro durante os 70 anos para dar descanso à terra durante o tempo que eles deixaram de deixar a terra descansar. II Cron 36: 21.

Para que os endividados saíssem de suas dívidas e não houvesse pobreza entre eles, as dívidas eram perdoadas no sétimo ano. Alguns israelitas se tornavam escravos de outros quando roubavam e o ladrão não podia restituir o que roubou. Então, o vendia como escravo e ficava trabalhando até o ano sabático, em que sua dívida era perdoada e ficava livre. Alguns que eram pobres também, se vendiam voluntariamente para pagar alguma dívida, e tornavam-se escravos. Assim surgiam os escravos no meio deles. E quando queriam permanecer com os seus senhores mesmo após a liberdade, eles tinham suas orelhas furadas como marca. (Dt 15:16-17) Israel é uma nação rica até hoje! Nenhuma outra nação a domina até os dias de hoje. (Dt 15:6-8)

Capítulo 16

Novamente Moisés informando sobre as festas israelitas:

A festa da páscoa: Ex 12, Lv 23:5, Dt 16:1-7 - Cada família, para que seu primogênito não fosse morto, deveria separar no 10º dia um cordeiro, sem defeito, macho de um ano e imolá-lo no 14º dia, passando seu sangue na verga e nos umbrais da porta. Após tê-lo assado no fogo, deveriam comê-lo apressadamente, com lombos cingidos, sapatos nos pés e cajado na mão. A Páscoa seria “juízos sobre os deuses do Egito” (Êxodo 12:12; Números 33: 4) e um memorial da saída do povo de Israel (Êxodo 12:22–27; Deuteronômio 16:1, 2). Essas condições nunca mais se repetiram. A Páscoa era Festa de um só dia – 14º de Nisan ou Abibe (Março/Abril), o primeiro mês, na época da primavera (Levítico 23:5; Deuteronômio 16:1–7). Sua característica era a imolação do cordeiro entre as duas tardes ou à tardinha ou no crepúsculo da tarde.

A festa das semanas (pentecostes): Ex 23, Lv 23, Dt 16 - Era a segunda das três vezes que todo homem de Israel deveria apresentar-se perante Deus e era chamada de A FESTA DAS SEMANAS ou DAS PRIMÍCIAS DA SEGA (Êxodo 23:16,17; 34:22-24). Era Festa de um só dia, havia santa convocação e o trabalho servil era proibido. Ocorria 50 dias após Primícias (Habiburim) no 3º mês –SIVAN - Maio/Junho– (Levítico 23:15–22; Números 28:26–31). O nome desta Festa em grego é PENTECOSTE, que significa simplesmente cinquenta. Da colheita realizada eram feitos dois pães com fermento de 2/10 de efa de flor de farinha. Junto com esses pães deveriam ser oferecidos holocaustos (7 cordeiros de um ano, sem defeito, 1 novilho e 2 carneiros), ofertas de cereais e de libação, um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros como oferta de sacrifícios pacíficos. Essas ofertas eram para o sustento de Arão e seus filhos (Números 18:8–13,30,31; Deuteronômio 18:1–5). O sacerdote movia esses pães no lugar estabelecido por Deus (Deuteronômio 12:1–19; Isaías 18:1–10).

A festa dos tabernáculos: Instituída cerca de noventa dias após o Êxodo do Egito (Êxodo 19:1). Chamada de FESTA DA COLHEITA e seria a terceira das três vezes que os homens de Israel apareceriam diante do SENHOR (Êxodo 23:14-19) no lugar estabelecido por Deus - Siló, no Templo (Js. 18: 1-10; 1 Samuel 1:3,24; 2 Crônicas 3:1; 6:6; 7:12; Jeremias 7:1-14). Era Festa de sete dias - de 15 a 21 de Tishri ou Etanim (SET/OUT), o sétimo mês. Os dias 15, 21 e 22 eram de santa convocação. Durante esses sete dias da FESTA, deveriam oferecer ofertas queimadas (Números 29:12–40). No dia 15 os israelitas deveriam pegar o fruto de árvores formosas e folhas de palmeiras, ramos de árvores frondosas, para com elas construir as cabanas onde morariam durante os sete dias da Festa. Deveriam alegrar-se perante JEová, lembrando-se de que habitaram em cabanas quando Israel foi tirado do Egito (Levítico 23:33–36, 39–43). No Ano da Remissão, na FESTA DOS TABERNÁCULOS, deveria ser lida a Lei para que o povo de Israel tivesse cuidado em cumpri-la (Deuteronômio 31:9–13).

Fonte: <http://famarte.sites.uol.com.br/festasbiblicas.html>

Conclusão:

Essas orientações de Moisés ao povo, de separar tudo que é impuro, dos falsos profetas e demais coisas que eram abomináveis ao Senhor, é justamente para precaver o povo de não deixar no meio de si infiltração silenciosa de qualquer contaminação impura. Pois estavam prestes a entrar na terra de Canaã, a vencer os gigantes e os inimigos que estavam fora, e o povo seria forte para isso, mas se no meio deles começasse a ter coisas erradas, poderiam perder as forças e enfraqueceriam, seriam presas certas na mão dos inimigos e não venceriam a batalha. Então Moisés estava cuidando do que poderiam enfraquecê-los na batalha.

DEVOCIONAL DA SEMANA

Deuteronômio 17 a 22

Professora Rebeca Paula Neto
rebeccapn@hotmail.com

Volta
